

temos que, em 2018 e 2019, apenas 11 e 12 óbitos foram registrados respectivamente, mostrando que são doenças mais propensas a causar prejuízos de desenvolvimento a longo prazo do que mortalidade na faixa etária pediátrica. **Discussão:** As anemias carenciais ainda são um grande problema de saúde pública, não apenas em países subdesenvolvidos, mas também nos desenvolvidos, principalmente em filhos de mães veganas rigorosas. Com erros alimentares, a possibilidade de deficiência nutricional é muito alta, o que possibilita um quadro de anemia carencial na criança. Essa falta de nutrientes tende a prejudicar o desenvolvimento infantil, ocorrendo desde um atraso cognitivo leve até uma atrofia cerebral grave. Além disso, é possível que outros sintomas ocorram, prejudicando a saúde da criança a longo prazo, visto que a doença agrega principalmente morbidade, uma vez que óbitos são extremamente raros. **Conclusão:** Visto a prevalência das anemias carenciais e o impacto a longo prazo gerado desde a infância pelas mesmas, o conhecimento destas patologias é essencial aos médicos generalistas, médicos de família e pediatras para que ocorra diagnóstico e tratamento precoces a fim de evitar a morbidade a longo prazo imposta por essas condições.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.038>

38

O PAPEL TERAPÊUTICO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 EM PACIENTES COM ANEMIA MEGALOBLÁSTICA

G.E.S. Sobrinho^a, R.B. Rezende^b, L. Teodoro^a

^a Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

^b Faculdade Santa Rita, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Compreender o papel terapêutico da suplementação de vitamina B12 em casos de anemia megaloblástica (AM), refletindo sobre o papel e a deficiência de vitamina B12. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura disponível nas bases de dados Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados foram “B12”, “supplementation” e “megaloblastic anemia” devidamente cadastrados do MeSH e suas respectivas traduções cadastradas no DeCS. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2005 a 2019, disponibilizados de forma gratuita, em inglês e português. Foram avaliados 20 artigos e utilizados 13 para compor essa revisão. **Resultados:** Os níveis séricos da vitamina B12 são dados como baixos quando se tem uma concentração abaixo de 200 pg/mL (148 pmol/L). Sendo a sua deficiência uma das causas mais comuns da AM e afeta cerca de 20% da população geral de países industrializados. Além disso, cerca de 52% das crianças não lactentes possuem baixa concentração plasmática de B12 em países em desenvolvimento. Tal fato pode estar associado a disseminação do vegetarianismo/veganismo, no qual os indivíduos não fazem o consumo de alimentos de origem animal. **Discussão:** A AM está relacionada com a deficiência de B12 e B9 derivada da baixa e/ou ausência ingestão alimentar, entre outros fatores. A vitamina B12 é absorvida pela ingestão de alimentos de origem animal, sua principal função está relacionada

a transformação e ativação da vitamina B9 (ácido fólico). A literatura demonstra que outros fatores envolvidos no desenvolvimento de AM, seria a retirada da mucosa gástrica, pelo procedimento de gastrectomia, com isso a digestão e a absorção de nutrientes ficam debilitados. Uma vez que a mucosa é responsável pela produção de uma substância denominada fator intrínseco, sendo este também responsável pela B12 absorvida no organismo. Tendo este caso, a necessidade de suplementação de B12. Dessa forma, a AM e a deficiência de B12 são consideradas um problema de saúde pública e seu tratamento está relacionado a suplementação e alimentação balanceada. Em um estudo realizado com 67 vegetarianos estritos, cerca de 61,2% das pessoas faziam suplementação de B12, e os 38,2% restantes, não faziam o uso da suplementação. **Conclusão:** Portanto, para os indivíduos vegetarianos e veganos, como também aqueles em que passaram por uma gastrectomia, devem-se manter a suplementação, bem como a posologia recomendada pelo médico. Uma vez que, a suplementação de B12 é a principal escolha terapêutica e apresenta bons resultados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.039>

39

PERFIL TERAPÊUTICO DA ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO: REVISÃO SISTEMÁTICA

J.F. Fernandes^a, F.G.A. Saad^a, L.S.L. Assis^a, R.Q. Alcântara^a, B.C. Alves^a, I.C.B. Menezes^a, R.J. Falcão^a, H.C. Diniz^a, C.R.C. Medeiros^b, R.A. Neves^a

^a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

^b Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil

Objetivos: Identificar os tratamentos voltados para a anemia por deficiência de ferro (ADF), bem como suas consequências nos pacientes ferropênicos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando os descritores “iron deficiency anemia AND treatment”, na base de dados Scielo. Foram selecionados 13 artigos, em inglês ou português, que foram eleitos utilizando como índice de pesquisa o título, e não houve filtros voltados para o ano de publicação. Todos os artigos eram voltados para o assunto, sendo que um estudo foi excluído por ser apresentado duplamente na base de dados. **Resultados:** Entre os estudos que cumpriram os critérios de inclusão, a publicação mais antiga foi de 1996 e a mais recente de 2020. Quanto às características gerais, 2 artigos (15,4%) citaram a orientação nutricional como parte do tratamento para ADF. Em relação a terapia com ferro por via oral, 8 artigos (61,5%) abordaram o tema, incluindo o uso de sais ferrosos e sais férricos. Em relação a terapia com ferro parenteral, 5 artigos (38,5%) analisaram a sua aplicação, administração intramuscular e endovenosa, bem como compararam os diferentes tipos de medicamentos parenterais. **Discussão:** Quanto ao aconselhamento alimentar, recomenda-se o aumento da ingestão de carne vermelha, principal fonte de ferro heme, e de alimentos ricos em ácido

